

Castro e governo federal trocam acusações sobre atuação na segurança

Governador do Rio afirmou que teve pedidos de ajuda negados; ministro da Justiça disse não ter recebido solicitação relacionada à ação desta terça e que gestão cumpre dever

RIO DE JANEIRO, BRÁSILIA E SÃO PAULO Em meio à megaoperação desta terça-feira (28) contra a facção Comando Vermelho, o governador Cláudio Castro (PL), fez cobranças à atuação do governo federal e das Forças Armadas na segurança pública. “É o Rio de Janeiro sozinho”, disse, durante entrevista coletiva em que também criticou o STF (Supremo Tribunal Federal).

Castro afirmou que teve negados três pedidos para que as Forças Armadas ajudassem em operações policiais no estado. “O que talvez esteja acontecendo é uma falta de foco e interesse na segurança pública. Essa falta de priorização faz com que a gente não tenha elementos fundamentais para esse combate. A falta de ações demonstra uma falta de interesse, de foco, de prioridade”, declarou.

As críticas foram rebatidas pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública do governo Lula (PT). O titular da pasta, Ricardo Lewan-

dowski, que afirmou não ter recebido pedido de ajuda para a ação desta terça e que acompanhou toda a operação pela imprensa. Disse ainda que o governo cumpriu com seu dever no combate ao crime organizado ao encabeçar a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da Segurança Pública, que deve, entre outras coisas, impedir a progressão de regime para criminosos que mantiverem vínculo com organização criminosa enquanto estiverem presos.

“O governo federal apresentou uma solução sistemática, política e estruturante no que diz respeito à segurança pública. De acordo com o federalismo brasileiro e a Constituição de 1988, o nosso papel foi feito”, afirmou o ministro. Já em nota, o ministério afirma que mantém atuação no estado desde outubro de 2023, por meio da Força Nacional de Segurança Pública.

“O Ministério da Justiça e Segurança Pública tem atendido,

prontamente, a todos os pedidos do Governo do Estado do Rio de Janeiro para o emprego da Força Nacional no Estado, em apoio aos órgãos de segurança pública federal e estadual. Desde 2023, foram 11 solicitações de renovação da FNSP [Força Nacional de Segurança Pública] no território fluminense. Todas acatadas”, disse.

A pasta acrescenta que a Polícia Federal realizou, só em 2025, 178 operações no Rio de Janeiro, sendo 24 delas relacionadas a tráfico de drogas e armas.

A Folha teve acesso a um pedido de ajuda direcionado ao Ministério da Defesa para o fornecimento de veículos blindados e apoio logístico da Marinha para intervenções policiais em áreas consideradas de risco. O ofício foi assinado em 28 de janeiro pelo governador Cláudio Castro e endereçado ao ministro José Múcio Monteiro Filho.

A pasta federal afirmou que o caso em questão estava relaciona-

+
Lewandowski e Rui Costa devem viajar ao RJ

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, devem viajar ao Rio nesta quarta (29) para discutirem soluções junto ao governo estadual.

O governador do Rio, Cláudio Castro, chamou de maldita a ADPF 365, determinada pelo STF. A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental impôs medidas durante a pandemia, como autorização para operações policiais apenas em casos urgentes.

do um episódio ocorrido em dezembro de 2024, quando uma capitã de Mar e Guerra da Marinha morreu ao ser atingida por uma bala perdida no Hospital Naval Marçílio Dias.

Segundo a Defesa, a solicitação do estado só poderia ser atendida no contexto de um GLO (Garantia da Lei e da Ordem) e que para isso seria necessário um decreto assinado pelo presidente Lula. “Naquele momento, a Marinha posicionou veículos blindados no perímetro do hospital, respeitando o limite legal de 1.400 metros em torno de instalações militares, medida voltada à segurança da área e dos militares”, diz a Defesa.

A GLO é uma ação militar que reúne as Forças Armadas a partir de ordem do presidente da República. A medida é aplicada em graves situações de perturbação da ordem, quando há esgotamento das forças tradicionais.

Na prática, a medida autoriza militares a atuar com poder de polícia. Foi aplicada, por exemplo, de novembro de 2023 a junho de 2024 em portos e aeroportos do Rio de Janeiro e de São Paulo, em meio a uma disputa entre milicianos na zona oeste carioca.

Na fala aos jornalistas, Lewandowski também comentou a hipótese de nova intervenção federal nas forças de segurança do Rio. Disse que a GLO “é uma operação complexa” e exige “que os governadores reconheçam a falência dos órgãos de segurança e transfiram as operações para as Forças Armadas”.

Na noite desta terça, ao divulgar ter pedido ao governo Lula a transferência para presões federais de dez presos apontados como os de maior periculosidade, o governador fluminense baixou o tom e declarou que tomou essa decisão mostrando que a gestão faz segurança pública com “integração e diálogo”.

“Eu tomei a decisão, acreditando que política de segurança pública se faz com diálogo e integração, pedir ao governo federal imediatamente dez vagas para transferência imediata desses dez criminosos de maior periculosidade. Mostrando que integração e diálogo é a nossa forma de fazer segurança pública. Vamos tirar esses criminosos e devolver a paz”, disse Castro.

A transferência foi autorizada pelo governo federal. Yuri Eiras, Rafael Lopes, Mariana Rios e Fábio Pescarini



Grupo de presos durante operação policial na Vila Cruzeiro, no Complexo de favelas da Penha, na zona norte do Rio

Eduardo Anzelli/Folhapress

‘Eu passo rezando’, diz morador da Vila Cruzeiro, ao caminhar em meio a operação da polícia do Rio

Bruna Fantti

RIO DE JANEIRO Um morador da Vila Cruzeiro, na zona norte do Rio de Janeiro, ocupada por polícias durante operação nesta terça-feira (28), diz que passa rezando ao lado dos agentes. “Eu passo rezando. É só rezar que a paz chega”, disse à Folha. Ele afirmou morar na Vila Cruzeiro, na Penha, desde que nasceu, há 63 anos.

Vestindo camiseta com uma inscrição sobre a paz, ele passou caminhando devagar ao lado dos

policiais, enquanto disparos de fuzil eram ouvidos a 300 m.

No hospital Getúlio Vargas, na zona norte, a reportagem encontrou pessoas em busca de familiares. Uma delas estava atrás do filho, que tinha desaparecido. Pouco depois, soube que ele foi preso.

Pela imprensa, agentes souberam da morte de dois membros da corporação. “O Miskara [apelido de um deles] estava no meio do mato. Vai ganhar bravura, merecido”, disse um, lamentando-se. O governo do RJ realiza a Ope-

ração Contenção, uma ação conjunta das forças de segurança estaduais contra o Comando Vermelho. O governo Cláudio Castro (PL) confirmou que ao menos 64 pessoas morreram — 60 incluindo suspeitos e civis, e 4 policiais.

Policiais civis e militares estão nos complexos do Alemão e da Penha, para cumprir mandados de busca e apreensão e capturar lideranças criminosas do Rio e de outros estados. Os dois complexos abrigam 26 comunidades. Na Vila Cruzeiro, policiais ocu-

“
Eu passo rezando. É só rezar que a paz chega

morador da Vila Cruzeiro há 63 anos ao caminhar devagar ao lado de policiais, enquanto disparos de fuzil eram ouvidos a 300 m

pam com blindados todos os acessos à favela. Já motos são proibidas e, aos gritos, os agentes mandam os veículos retornarem.

Baús de motos e mochilas são revistadas pelos agentes, que são xingados por mototaxistas.

Por volta de meio-dia, um grupo de 26 presos desceu com a Polícia Militar, entre eles adolescentes. Eles foram levados em ônibus à Cidade da Polícia. Segundo o governo do RJ, criminosos usaram drones para lançar bombas contra policiais e a população, no Complexo da Penha, para atrasar o avanço da operação. Ainda, informa o governo, foi preso um líder da facção, responsável pela guerra do Chapadão.



Corpos de mortos na operação policial enfileirados na praça São Lucas, no Rio; famílias os encontraram em mata entre complexos onde ocorreu a ação *Eduardo Anizelli/Folhapress*

Mortos em ação no Rio vão a 121, e governos formam gabinete anticrime

Operação passa o Carandiru e se torna a mais letal do país; Cláudio Castro (PL) a classifica como 'sucesso'

O governador Cláudio Castro (PL) e o ministro Ricardo Lewandowski (Justiça) anunciaram ontem, um dia após ação contra o Comando Vermelho que deixou ao menos 121 mortos, a criação de escritório de combate ao crime organizado no Rio.

O anúncio ocorre após troca de acusações entre a gestão Lula (PT) e Castro sobre a ajuda federal no enfrentamento às facções.

Com o total de mortos subindo a 121, quatro deles policiais, a ação passou a ser a mais letal do país, superando o Carandiru (111).

Para Castro, a operação foi um "sucesso". Na madrugada, moradores retiraram ao menos 70 corpos de mata da região onde a ação ocorreu e os enfileiraram em praça. A polícia diz se basear em horário, local e roupas para afirmar que eram criminosos.



Tirando a vida dos policiais, o resto da operação foi um sucesso
Cláudio Castro (PL)

A Promotoria anunciou apuração independente, e o ministro Alexandre de Moraes, do STF, pediu explicações a Castro. A noite, Lula falou pela primeira vez sobre o caso e citou "trabalho coordenado" contra o tráfico. *Cotidiano A38 a A45*

Comando Vermelho tem acusado de torturar homem

Juiz que decretou prisão de integrantes do Comando Vermelho disse que eles tinham "vastó histórico de infrações". Um deles é acusado de torturar homem. Segundo o juiz, vídeo mostra vítima sendo arrastada em um carro. *Cotidiano A41*

Com corpos em praça, parentes de mortos relatam sinais de abuso

'Na mata, é Vietnã', diz ex-delegado ao criticar ataque a rota de fuga *A44*

Italo Nogueira

Praça tomada por corpos faz Rio voltar aos anos 1990 *A45*

Bope criou 'muro' e levou confronto para área com vegetação *A40*

Thiago Amparo

Além de homicida, governo Castro é incompetente *AS*

A. Fernandes

Um roteiro conhecido de tragédias que se repetem

É aterrador constatar que Castro recebe aplausos de setores da sociedade, mesmo frente à barbárie *AS*

Domínio de facções ameaça soberania do país, diz ex-Bope

Rodrigo Pimentel, idealizador de "Tropa de Elite", diz que expansão territorial das facções é "humilhação" para o Brasil. Segundo ele, situação é pior do que a da Colômbia. "Não há áreas urbanas dominadas como as do Rio." *Cotidiano A43*

K kenvue

35 ANOS

Tornar realidade o poder extraordinário do cuidado diário é o nosso propósito

Três marcas icônicas com um compromisso contínuo: cuidar incansavelmente das famílias brasileiras — em todos os momentos de suas vidas.



Johnson's baby

SUNDOWN

SempreLivre

Fed reduz juros dos EUA em 0,25 pela 2ª vez no ano *A21*

Câmara aprova medidas para cortar R\$ 15 bi *A15*

EDITORIAIS *A2*
Gasto público desordenado afeta acesso a livros didáticos. Sobre cortes.

Crise hídrica em SP avança da preocupação para o alerta. Acerca do clima.

Assista hoje, às 19h40

SEMINÁRIO
AS MELHORES CABEÇAS, O CÉREBRO ELETRÔNICO E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
Como o Objetivo revolucionou a educação brasileira



Aponte a câmera para o QR Code para assistir







GRANDE ACÃO SOCIAL
TÁBIO SUPERANDO
KIA TAPERUA

Churrasco















